GUIA DE ORIENTAÇÕES:

PROJETO INTEGRADOR NO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFES

Vanessa Araújo Bernardes

Edson Maciel Peixoto

Edifes
ACADÊMICO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

VANESSA ARAÚJO BERNARDES
EDSON MACIEL PEIXOTO

Guia de orientações: projeto integrador no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do Ifes

Vitória
2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

B522g Bernardes, Vanessa Araújo.
Guia de orientações : projeto integrador no curso técnico em informática integrado ao ensino médio do Ifes [recurso eletrônico] / Vanessa Araújo Bernardes, Edson Maciel Peixoto. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2020.
29 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-89716-06-8 (E-book)

1. Ensino profissional – Estudo e ensino. 2. Educação não formal. 3. Ensino – Meios auxiliares. 4. Prática de ensino. 5. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 6. Ensino médio – Formação. I. Peixoto, Edson Maciel. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 22 – 374.013

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG - 3116

RESUMO DO CURRÍCULO DOS AUTORES

Vanessa Araújo Bernardes

Mestranda em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes/Vitória. Possui especialização na área de Administração e Planejamento da Educação e Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Atua como pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Ifes /Campus Cachoeiro de Itapemirim.

Edson Maciel Peixoto

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas de Visconde do Rio Branco. Atualmente é Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Profissional e Tecnológica, Políticas Públicas Educacionais, Gestão Democrática da Educação, Legislativo Municipal, Democracia, Financiamento da Educação Básica.

APRESENTAÇÃO

Caro leitor(a),

Este guia é um produto educacional desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – PROFEPT/ Ifes. Fruto da pesquisa intitulada: O anunciado e o feito: ensino médio integrado e formação omnilateral no Ifes – Campus Cachoeiro de Itapemirim, cuja temática principal de discussão constituiu-se o ensino médio integrado na perspectiva da formação omnilateral a partir das dimensões estruturantes do currículo – trabalho, ciência, tecnologia, cultura e cidadania.

A referida pesquisa objetivou desenvolver uma compreensão crítica, a partir da identificação do conceito de ensino médio integrado, das dimensões estruturantes do currículo e das práticas pedagógicas relacionadas ao Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio do Ifes, de como se constitui a formação omnilateral nesse espaço/tempo.

Sentimo-nos instigados a produzir este guia, uma vez que os resultados da pesquisa – provenientes da análise documental do Projeto Pedagógico Institucional, do Projeto Pedagógico do Curso, dos Planos de Ensino e Diários de Classe, bem como de entrevistas semiestruturadas realizadas com os alunos e docentes do curso, apontaram para falta de integração entre as disciplinas do núcleo comum e as técnicas, falta de clareza do envolvimento das disciplinas no projeto, bem como de comunicação, planejamento e organização para sua execução.

Nesse sentido, este guia tem o objetivo de nortear, numa perspectiva de integração, visando à formação omnilateral, os professores envolvidos no projeto integrador, bem como orientá-los quanto às etapas de seu planejamento, desenvolvimento e avaliação. Esperamos que sejamos exitosos em nossa proposta e que ela sirva para concretização da integração entre as diversas áreas do conhecimento do curso, dos conhecimentos acadêmicos com a prática, bem como para melhoria do planejamento e da execução do projeto integrador.

Vamos lá!

SUMÁRIO

1. Introdução.....05
2. Princípios.....07
2.1 Ensino Médio Integrado e as dimensões estruturantes do currículo.....07
2.2 A integração e a estratégia da interdisciplinaridade.....10
2.3 A pesquisa como princípio pedagógico.....12
3 O que é o Projeto Integrador? 13
4 Desenvolvimento do Projeto Integrador.....15
4.1 Sensibilização e Planejamento.....17
4.2 Execução.....19
4.3 Finalização do projeto.....21
5 Reflexões.....22
Referências.....25
Anexo I.....26
Anexo II.....28
Anexo III.....29

INTRODUÇÃO

Os documentos oficiais acerca da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, como por exemplo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (2012), trazem em seus princípios a necessidade de ofertar uma educação ampla, que na perspectiva da formação omnilateral, ou seja, uma formação multidirecional, busque desenvolver integralmente o educando em sua totalidade.

Em diálogo com a legislação vigente, Ciavatta (2012) nos reforça que essa educação precisa formar o ser humano nas suas múltiplas potencialidades, com capacidades para pensar, planejar, dirigir e executar, ou seja, capaz de realizar seu exercício profissional com conhecimento científico-tecnológico e apropriação histórico-social.

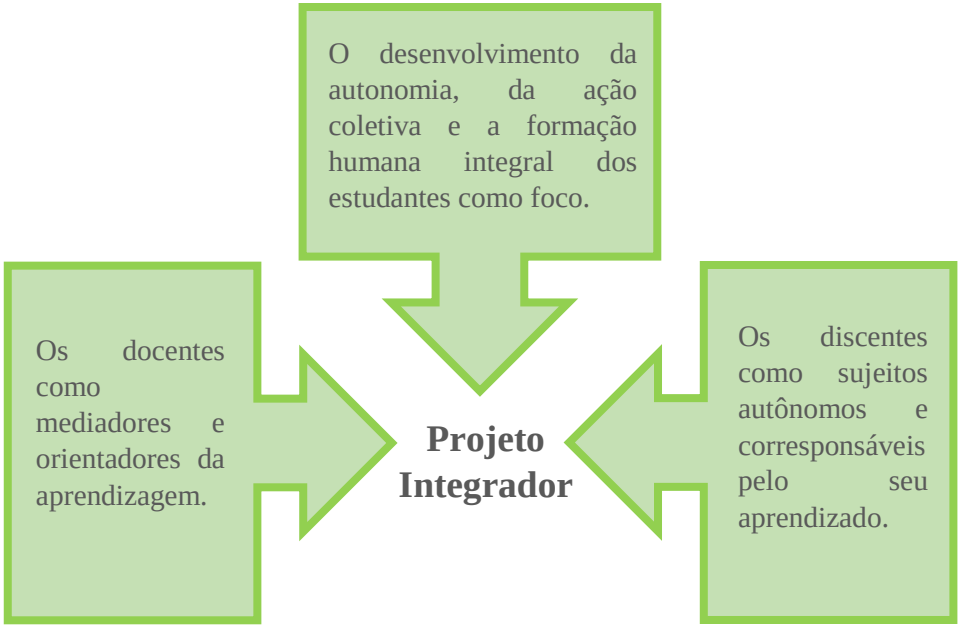
Nessa direção, visando superar ao dualismo entre o conhecimento propedêutico e profissionalizante, à dicotomia entre a teoria e a prática, rompendo com uma educação fragmentada e descontextualizada que acompanha a história da educação profissional técnica de nível médio no Brasil há muito tempo (PEIXOTO, 2009), consolida-se a oferta de um ensino médio integrado.

Assim, tendo por base a legislação e estudos envolvendo a temática, inferimos ser essencial a instituição de um currículo integrado, que organize o processo de aprendizagem a partir dos múltiplos e multifacetados conhecimentos produzidos pela humanidade no campo científico e nas relações socioculturais. O que não significa apenas distribuir disciplinas técnicas e propedêuticas na mesma matriz curricular, mas considerá-las e organizá-las sob a perspectiva de uma unidade indissociável.

Sob a perspectiva da legislação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (2012), fundamentam as propostas curriculares interdisciplinares e integradoras. Se, por um lado, a LDB n.º 9.394/96 favorece as concepções inovadoras de organização curricular “sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar” (BRASIL, 1996), por outro, as Diretrizes aprofundam e destacam a importância da integração das diversas áreas de conhecimento por meio da interdisciplinaridade.

Assim sendo, o projeto integrador apresenta-se como uma prática pedagógica, capaz de operacionalizar o currículo integrado, uma vez que, por meio da estratégia da interdisciplinaridade e da problematização, há possibilidade de potencializar a integração das diversas áreas do conhecimento. Portanto, para concebê-lo e organizá-lo a partir de um novo olhar, é preciso levar em consideração:

A articulação entre os conhecimentos, a indissociabilidade entre teoria e prática, o desenvolvimento da postura pesquisadora e aplicação dos saberes construídos durante o curso que podem ocorrer a partir de situações problematizadoras das áreas específicas, como será exemplificado posteriormente, capacitando o educando a gerir a própria aprendizagem de forma autônoma, proativa, construtiva, criativa, ética, com responsabilidade socioambiental e respeito aos direitos humanos.



Além dessa seção introdutória, discutiremos adiante as bases e as concepções que são importantes de serem compreendidas para que as práticas pedagógicas sejam orientadas pela ideia de integralidade da formação humana; posteriormente abordaremos as etapas referentes ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto integrador; e, por fim, proporemos um momento de reflexões sobre o projeto.

2 PRINCÍPIOS

Nessa seção buscamos apresentar, pautados nas legislações educacionais, assim como nas leituras realizadas de livros e artigos de alguns estudiosos renomados na área de educação profissional e tecnológica, as bases conceituais que subjazem o ensino médio integrado. Objetivamos, a partir do anúncio das bases e princípios orientadores de um ensino integrado, nortear a prática docente na direção pretendida, ou seja, na perspectiva da formação omnilateral.

2.1 ENSINO MÉDIO INTEGRADO E AS DIMENSÕES ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO

O Decreto nº 5.154/2004 prevê que a "articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio" dar-se-á de forma: **integrada** [...]" (art. 4º, § 1º, inc. I, grifo nosso). Ao refletirmos sobre essa forma de oferta, a compreendemos como formação integrada entre o ensino geral e a educação profissional ou técnica. Ou seja, o ensino médio integrado constitui-se enquanto convivência do ensino médio e técnico em um mesmo currículo, numa mesma instituição de ensino. Evidenciamos, contudo, que para além da organização curricular de contemplar disciplinas da base geral e da área técnica no mesmo currículo, é primordial que essas disciplinas se unam através de uma constante busca por elementos integradores. Dessa forma, o ensino médio integrado:

> Não é apenas uma forma de oferta da educação profissional de nível médio, o ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais.
> (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 62)

Esse caminho aponta para uma formação comprometida com o desenvolvimento de um ser humano integral que também se caracteriza como formação omnilateral. Segundo Ciavatta (2012, p. 86), essa formação pode ser compreendida "por formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológico", o que permitirá ao jovem se aproximar da realização de uma leitura ampla da realidade em que vive. Da mesma forma, as DCNEPTNM indicam para essa direção, ao orientar para uma formação humana integral, considerando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como dimensões estruturantes do currículo.

> Especificamente em relação aos pressupostos e fundamentos para a oferta de um Ensino Médio de qualidade social, incluindo, também, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, são apresentadas as dimensões da formação humana que devem ser consideradas de maneira integrada na organização curricular dos diversos cursos e programas educativos: trabalho, ciência, tecnologia e cultura.
> (BRASIL, 2012, p. 215)

Consideramos, apesar de não mencionada diretamente nas DCNEPTNM, a cidadania também como uma dimensão, uma vez que constitui-se objetivo educacional, referenciada em nossa Carta Magna, independente do nível ou modalidade educacional. Além do próprio destaque que ela já tem nas legislações educacionais, a defendemos enquanto dimensão pelo compromisso com a formação de cidadãos que irão atuar na sociedade, pelo comprometimento do projeto de ensino médio integrado com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

A partir desse anúncio, da necessária integração entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura e cidadania no processo de formação da educação profissional técnica de nível médio, que devemos pautar nossa prática cotidiana na instituição escolar. Dessa forma, abordamos a seguir, mesmo que rapidamente, os pressupostos que norteiam essas dimensões:

TRABALHO

A dimensão do trabalho consiste na compreensão do ser humano como ser histórico-social, portanto, capaz de transformar a realidade. Assumir esse princípio significa perceber o ser humano a partir do desenvolvimento da sua autonomia e emancipação através do conhecimento e participação nas esferas sócio-econômico-política-cultural, como capaz de criticar e reagir às injustiças sociais, buscando atuar de forma mais igual, justa e solidária na sociedade em que vive.

O trabalho assumido como princípio educativo significa na prática pedagógica realizar uma reflexão do mundo do trabalho, buscando sua compreensão a partir das esferas econômica, social, história, política, cultural, científica e tecnológica. O trabalho, diante dessa ampla perspectiva, vai além da alusão aos conhecimentos necessários para os processos de produção, possibilitando a compreensão da realidade, buscando a conscientização das relações sociais de produção, evitando, dessa forma, formar seres humanos que desejam viver da exploração dos trabalhos dos outros pois é

> [...] através da ação educativa que os indivíduos/coletivos compreendem, enquanto vivenciam e constroem a própria formação, o fato de que é socialmente justo que todos trabalhem, porque é um direito subjetivo de todos os cidadãos, mas também é uma obrigação coletiva porque a partir da produção de todos se produz e se transforma a existência humana e, nesse sentido, não é justo que muitos trabalhem para que poucos enriqueçam cada vez mais, enquanto outros se tornam cada vez mais pobres e se marginalizam – no sentido de viver à margem da sociedade.
> (MOURA, 2007, p. 22)

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

De acordo com as DCNEPTNM (2012), a ciência é compreendida enquanto conhecimentos produzidos e legitimados socialmente ao longo da história, resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Nesse sentido, a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos. E a tecnologia constitui-se transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada desde sua origem pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.

Evidenciamos a tecnologia para além da aplicação do conhecimento, ou seja, para além do saber fazer. Conforme destaca a pesquisadora Ramos (2014, p. 212) "os processos de trabalho e as tecnologias correspondem a momentos da evolução das forças materiais de produção e podem ser tomados como um ponto de partida histórico e dialético para o processo pedagógico". O ponto de partida histórico significa a ampliação do conhecimento, evidenciando, juntamente com os conceitos, as razões, os problemas, as necessidades e as dúvidas que constituem o contexto de produção de um conhecimento. E dialético, por buscar compreender as razões para se estudar um determinado processo produtivo, não exclusivamente pelo seu funcionamento técnico-tecnológico, mas as relações sociais que nele estão implicadas.

CULTURA

Sobre a dimensão da cultura, a compreendemos

> como o processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do e pelo tecido social, como norma de comportamento dos indivíduos numa sociedade e como expressão da organização político-econômica desta sociedade, no que se refere às ideologias que cimentam o bloco social, significa entender cultura em seu sentido o mais ampliado possível, ou seja, como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização, constituindo o modo de vida de uma determinada população.
> (BRASIL, 2012, p. 229)

A cultura, portanto, é um conceito complexo, para além das práticas artísticas, das tradições ou crenças religiosas. Constitui-se uma dimensão da vida cotidiana de determinada sociedade; identidade de um povo. Dessa forma, enquanto dimensão, devemos garantir que discussões sobre o respeito à diversidade cultural e à dignidade do ser humano estejam presentes nos percursos formativos dos alunos.

CIDADANIA

A cidadania deve ser compreendida como efetiva participação dos indivíduos na sociedade em que fazem parte, relacionando-se ao sentimento de pertencimento a essa, podendo exercer de forma ampla e efetiva seus direitos. A formação cidadã é uma forma de buscar transformar a realidade da sociedade em que vivemos, contribuindo para construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. Dessa forma,

> [...] a educação baseada na formação cidadã possui um papel essencial neste cenário: busca a conscientização da pessoa enquanto sujeito de direito, apoiada nos conhecimentos da ação em favor dos direitos humanos, onde se aprenda a respeitar o ser humano em sua totalidade, em sua liberdade e em sua dignidade, evitando problemas culturais de discriminação, de racismo, de preconceitos, de intolerância e de violência social.
> (SILVA; TAVARES, 2011, p. 5)

Defendemos a formação para cidadania na qual sua essência consista em priorizar a prática da tolerância, da paz e do respeito ao ser humano. Compreendemos que as mudanças sociais são processos que se interligam com a necessidade de conscientizar cada indivíduo em reconhecer o outro enquanto sujeito de direito e que deve ser respeitado. Inferimos que a formação cidadã é fundamental no processo de redução das desigualdades sociais, discriminações e preconceitos de diferentes ordens.

Ressaltamos a importância de os professores conhecerem os pressupostos apresentados para a realização de uma prática pedagógica condizente. Consideramos a possibilidade de existir práticas pedagógicas que sejam mais adequadas ao ensino integrado, ou seja, que potencializem a integração do conhecimento geral e técnico sob as dimensões apresentadas, visando à formação ampla dos estudantes. Porém, evidenciando que não há um modelo prescritivo, pois são várias as possibilidades de práticas que podem favorecer a formação almejada. Neste guia, traçamos alguns caminhos com o intuito de orientá-los e auxiliá-los, mas destacamos a necessidade de o grupo que materializa a prática do projeto integrador, apoiados nas referências conceituais, dialogar sobre como realizar as articulações entre os conhecimentos.

2.2 A INTEGRAÇÃO E A ESTRATÉGIA DA INTERDISCIPLINARIDADE

A integração, segundo Ramos (2012), efetiva-se através da relação entre os conhecimentos gerais e específicos. Contudo,

> é importante reiterar que a sobreposição de disciplinas consideradas de formação geral e de formação específica ao longo de um curso não é o mesmo que integração, assim como não o é a adição de um ano de estudos profissionais a três de ensino médio (a chamada estrutura 3+1). A integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura.
> (RAMOS, 2012, p. 122-123)

Incorporamos a tecnologia e a cidadania aos eixos: trabalho, ciência e cultura mencionados pela autora, uma vez que a tecnologia é citada diretamente nas DCNEPTNM (2012) como dimensão e a cidadania, mesmo não sendo citada diretamente, constitui-se objetivo educacional independente do nível e modalidade educacional.

Inferimos que constitui-se um grande desafio estabelecer práticas pedagógicas que realizem, de fato, a relação entre os conhecimentos. Ao estudarmos a temática, verificamos em algumas pesquisas, que também tinham como objeto o ensino médio integrado, a dificuldade de materialização tanto pela não compreensão conceitual da proposta quanto por questões operacionais do próprio currículo. Mas, apesar das dificuldades, devemos nos comprometer com esse desafio, uma vez que é a partir da integração que encontramos a possibilidade real de desenvolver uma formação ampla para nossos alunos.

A interdisciplinaridade pode ser entendida como uma estratégia para se estabelecer as relações entre as disciplinas buscando reconstituir a unidade do conhecimento que é comprometida pela fragmentação disciplinar. Para que a estratégia da interdicisplinaridade auxilie na integração, a concepção de currículo integrado deve permear o trabalho pedagógico.

Nesse sentido, de acordo com Moura (2007), é preciso reconhecer os não saberes e as limitações individuais na própria disciplina que o professor leciona. A interdisciplinaridade, enquanto estratégia para integração, significa fazer a análise de um objeto/tema/problema a partir dos conhecimentos das diferentes disciplinas, sem perder de vista as características próprias de cada uma delas. É uma estratégia que exige um compromisso coletivo com o processo de ensino-aprendizagem, conforme constatamos em suas palavras:

> [...] a interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdos ou de metodologias, mas sim como interface de conhecimentos parciais específicos que têm por objetivo um conhecimento mais global. É, pois, uma nova postura no fazer pedagógico para a construção do conhecimento.
> (MOURA, 2007, p. 24)

Dessa forma, o projeto integrador deve ser guiado pelo princípio da integração – buscar estabelecer relação entre conhecimentos gerais e específicos sob os eixos do trabalho, da ciência, da tecnologia, da cultura e da cidadania; e ao utilizar da estratégia da interdisciplinaridade – compreender que os saberes que são desenvolvidos por cada disciplina devem contribuir para um conhecimento mais global de dado objeto/tema/problema em estudo.

2.3 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

De acordo com as DCNEPTNM (2012), a pesquisa é anunciada como princípio pedagógico, a qual é definida como uma atividade escolar necessária na educação dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Destacamos que, ao adotar a pesquisa enquanto princípio pedagógico, o professor deixa de ser um transmissor de conhecimento para ser um mediador. Assim, cabe ao professor estimular a realização de pesquisas, a produção de conhecimentos e o trabalho em grupo, instigando o aluno à curiosidade e inquietude diante do mundo que o cerca.

No processo de ensino-aprendizagem em que utiliza-se da prática da pesquisa, esta deve ser guiada por questões investigativas em que se busque respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos. Dessa forma, a relevância deixa de estar no fornecimento de informações pelo docente, mas no desenvolvimento da capacidade de pesquisa, para que os estudantes busquem e (re)construam os conhecimentos. Dessa forma, a pesquisa como princípio pedagógico, ganha um significado muito mais abrangente do que a pesquisa enquanto exclusiva finalidade didática de ampliar um conhecimento, conceito, uma teoria, apresentar ou complementar um conteúdo que foi ou será estudado em determinada disciplina, conforme preceitua a legislação:

> A pesquisa escolar, motivada e orientada pelos professores, implica na identificação de uma dúvida ou problema, na seleção de informações de fontes confiáveis, na interpretação e elaboração dessas informações e na organização e relato sobre o conhecimento adquirido. Muito além do conhecimento e da utilização de equipamentos e materiais, a prática de pesquisa propicia o desenvolvimento da atitude científica, o que significa contribuir, entre outros aspectos, para o desenvolvimento de condições de, ao longo da vida, interpretar, analisar, criticar, refletir, rejeitar ideias fechadas, aprender, buscar soluções e propor alternativas, potencializadas pela investigação e pela responsabilidade ética assumida diante das questões políticas, sociais, culturais e econômicas.
> (BRASIL, 2012, p. 164)

Nesse sentido, a pesquisa não é algo para ser desenvolvido somente pelo aluno. O ato de pesquisar, na perspectiva apresentada, requer uma postura docente de mediador, que incentive e direcione seus alunos à investigação, questionando-os e permitindo que os questionem, visando ultrapassar os limites de uma educação bancária e passando a construir, descontruir e reconstruir suas próprias concepções.

O QUE É O PROJETO INTEGRADOR?

O Projeto Integrador constitui-se uma forma (entre outras) para concretização do princípio da integração entre as disciplinas técnicas e as propedêuticas. Sua implementação deve visar, sobretudo, à articulação e à relação dos conhecimentos que são desenvolvidos pelas disciplinas. Deve buscar estimular os estudantes no sentido de desenvolver novas propostas, soluções e empreendimentos de forma criativa, inovadora e autônoma. De acordo com Araújo e Frigotto (2015, p 61), ao explicarem sobre as práticas pedagógicas numa perspectiva de integração, "o essencial é vincular o ensino ao trabalho real dos alunos, valorizando a sua auto-organização e requerendo uma atitude humana transformadora".

Nesse sentido, o conhecimento deve ser apreendido na sua totalidade, sendo necessário que as relações entre as partes sejam efetivadas deixando de hierarquizar a atividade prática em detrimento do saber conceitual ou vice-versa, ou seja, devemos buscar valorizar a totalidade do conhecimento considerando tanto a ação prática do saber fazer, quanto a reflexão subjetiva sobre dada realidade e/ou problema, refletindo e buscando formas de intervenções.

Para isso, é necessário que as etapas do projeto sejam sistematizadas permitindo a participação do grupo de professores que ministram aulas na turma, de forma que o projeto seja significativo e possa, de fato, representar um espaço para articulação entre os componentes curriculares. Isso é possível, por exemplo, através da problematização de um processo de produção abordando suas múltiplas perspectivas - histórica, tecnológica, cultural, econômica, ambiental, política, social.

O projeto integrador apresenta-se como uma prática pedagógica que busca realizar a integração entre as disciplinas do curso. Entretanto, nosso estudo na turma do 4º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Ifes – campus Cachoeiro de Itapemirim mostrou que, em sua materialização, o que ocorre é a aplicação dos conhecimentos técnicos resultando na criação de um produto final (sites eletrônicos), ou seja, o projeto se limita ao conhecimento científico e tecnológico.

A partir dos estudos realizados, evidenciamos que a aplicação do conhecimento técnico é importante e positivo para a formação dos alunos, dado esse destacado pelos próprios discentes, através das entrevistas, quando questionados sobre o projeto integrador. Todavia, inferimos que o projeto tem potencialidade para estabelecer as relações entre o conhecimento científico e tecnológico com outros tipos de saberes buscando também formar atitudes de cidadania, de solidariedade e de responsabilidade social.

Nessa direção, os dados evidenciados nos apontam que, ao escolher os temas-problemas dos projetos, haja uma reflexão, em conjunto, se eles favorecem a análise, a interpretação e a crítica para que seja possível materializar a integração entre os conhecimentos gerais e específicos através das dimensões estruturantes do currículo. Essa inferência se pauta no fato de termos identificado que alguns professores não conseguiram visualizar quais seriam as suas contribuições para com os projetos dos alunos.

Dessa forma, ao escolher os temas-problemas devem verificar se eles possibilitam aos docentes participantes selecionar conteúdos/conceitos que abarquem as múltiplas relações que permeiam as temáticas/problemáticas (o processo de produção, a historicidade do processo de produção, a economia, a política, o meio ambiente, as questões sociais, culturais, as questões que se relacionam ao respeitos e aos direitos humanos).

Acreditamos ser o projeto integrador uma valiosa prática potencializadora da articulação entre as diversas áreas do conhecimento, bem como dos saberes acadêmicos com a prática, por meio da problematização e interdisciplinaridade, buscando a integração entre os conhecimentos gerais e específicos visando à uma formação ampla para os discentes.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO INTEGRADOR

Todo o planejamento que envolve a elaboração, a estruturação e a escrita do projeto, cerceando as ideias que serão implementadas, são percursos essenciais para garantir bons resultados e poucos improvisos. De acordo com Vasconcellos (2013, p. 103), "[...] a elaboração do projeto é também um processo de construção do conhecimento para os sujeitos que participam desta tarefa. É, portanto, semelhante a uma aprendizagem: se foi bem feito, interioriza-se e passa a fazer parte da pessoa".

Assim sendo, sugerimos que, para organizar as ideias do projeto integrador, haja participação de dois professores responsáveis por coordená-lo, onde um deles seja o professor da disciplina Projeto Integrador de Desenvolvimento e um outro seja professor do Núcleo Comum, com a finalidade de incentivar a integração, considerando suas respectivas formações em áreas de conhecimento distintas, cabendo-lhes, dessa forma, conduzir o projeto de maneira a:

- Agendar, no final do ano letivo que antecede o desenvolvimento do projeto, uma data e um horário para realizar o diálogo com o grupo de professores participantes buscando discutir o que o caracteriza, quais são seus objetivos, quais são as etapas do seu desenvolvimento e de que forma cada componente curricular poderá contribuir e de que forma se dará o processo avaliativo.

- Realizar a escrita de um Plano de Trabalho. No plano deverão constar: os nomes dos docentes que irão coordenar e dos docentes participantes; os objetivos (geral e específicos); a contribuição/integração dos componentes curriculares, o cronograma de execução e o processo avaliativo. Destacamos a importância desse documento para auxiliar na própria condução do projeto por parte dos docentes e no diálogo posterior com a turma para apresentação da proposta. Neste guia, no **anexo 1**, apresentamos, como sugestão, um modelo denominado **"Plano de Trabalho Docente do Projeto Integrador".**

- Realizar, no início de cada ano letivo, diálogo com a turma sobre a proposta do projeto, de forma a apresentar o "plano de trabalho docente do projeto integrador", organizar as divisões dos grupos, orientar quanto à escolha dos temas e das etapas que serão realizadas, assim como sobre o processo avaliativo.

- Agendar, após o diálogo inicial com a turma e em posse das escolhas dos temas-problemas dos grupos, reunião com os docentes participantes para verificar se as escolhas das temáticas/problemáticas são favoráveis à análise, à interpretação e à crítica para que seja possível realizar a integração entre os conhecimentos gerais e específicos através das dimensões estruturantes do currículo.

.

Ressaltamos que as sugestões aqui colocadas resultam das leituras sobre a temática ensino integrado, bem como da visão apresentada pelos alunos e professores sobre o desenvolvimento do projeto integrador no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – Ifes Cachoeiro de Itapemirim.

Inferimos sobre a importância de o planejamento nos processos educativos. No entanto, Araújo e Frigotto (2015, p.64) nos chamam a atenção para o fato de que "[...] o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras não depende, apenas, de soluções didáticas, elas requerem, principalmente, soluções ético-políticas". Nessa direção, apontamos que, dependendo da referência que o oriente, o uso de projetos tanto pode estar vinculado à adaptação e à competitividade mercadológica como pode ser instrumento importante para formação da coletividade, ao mobilizar o trabalho em grupo, incentivar os alunos, através da prática da pesquisa, a se aprofundar nos temas e conteúdos a partir das dimensões e a buscar resolver problemas, estabelecendo, desse modo, relações entre os saberes e informações, entre a teoria e a prática visando à transformação da realidade social, uma vez que

> trata-se, pois, de compreender a ação pedagógica em sua relação com a totalidade das ações humanas que, sempre, tem repercussões éticas e políticas para a vida social, bem como a necessária dependência entre os saberes específicos e locais ao conjunto de saberes sociais. A ação didática integradora ganha sentido assim enquanto ação ético-política de promoção da integração entre os saberes e práticas locais com as práticas sociais globais bem como quando promove a compreensão dos objetos em sua relação com a totalidade social.
> (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 66)

4.1 SENSIBILIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Esta etapa consiste na realização, no início de cada ano letivo, de diálogos com a turma para disponibilizar e apresentar o "plano de trabalho docente do projeto integrador", assim como mediar a organização dos grupos, realizar orientações quanto às escolhas dos temas-problemas, explicar sobre as etapas que serão realizadas e como se dará o processo avaliativo.

Os responsáveis por coordenar o projeto, ao disponibilizar e apresentar para turma o "plano de trabalho docente do projeto integrador", devem aproveitar esse momento para promover os esclarecimentos acerca do trabalho que será realizado, das estratégias que serão utilizadas e das atribuições de todos os envolvidos. É importante que, durante essa fase, seja explicitado aos estudantes o que se pretende alcançar com os projetos, quais são os objetivos, quais são as expectativas, enfim, evidenciar qual o propósito geral desse tipo de prática pedagógica.

Assim sendo, essa fase é destinada à motivação, buscando tornar atrativa a atividade proposta que será desenvolvida pelo aluno, mediada e orientada pelos docentes; momento para estimular, provocar e desafiar os alunos a elaborarem os temas-problemas para os projetos integradores.

Na fase de organização das divisões dos grupos, devem ser contempladas decisões de caráter mais operacional, como por exemplo: Quem e como define os grupos? Quantos alunos por grupo? Qual a capacidade de orientação/contribuição dos docentes frente aos grupos que serão formados? Os responsáveis por coordenar o projeto devem pensar sobre essas questões em diálogo com os demais professores e com a turma.

Divididos os grupos, cabe, no momento das escolhas dos temas, a atuação docente para garantir que elas estejam favoráveis à análise, à interpretação e à crítica, para fins de concretização da articulação entre as disciplinas. Portanto, o levantamento das temáticas deve passar por esse processo de crítica, de avaliação e de averiguação das possibilidades de sua realização. Por esse motivo, recomendamos uma reunião com a equipe de professores participantes do projeto para fazer essa avaliação.

Organizados os grupos de trabalho e definidos os temas-problemas, as equipes formadas pelos alunos terão que planejar seus projetos. Para auxiliar nessa 1ª etapa, neste guia de orientação, no **anexo II**, propomos um modelo denominado **"Plano de trabalho discente do projeto integrador"**. A elaboração do plano faz parte da primeira etapa do desenvolvimento do projeto, e deve ser feito em conjunto, equipe de alunos e professores trabalhando em sintonia. Fazer o plano de trabalho é importante, uma vez que a planificação do que será desenvolvido, na perspectiva de cada grupo de alunos, irá auxiliá-los na auto-organização.

Os estudantes terão a responsabilidade de planejar os seus projetos. Todavia, é importante que os docentes os auxiliem apresentando as etapas que serão realizadas, os passos que as equipes darão para alcançar os objetivos. A mediação do docente é um dos pontos centrais de qualquer metodologia que tenha como estratégia de ensino-aprendizagem baseada em projetos.

A equipe de trabalho docente deverá definir, no "plano de trabalho docente do projeto integrador", quais são os instrumentos, os critérios e os valores das avaliações devendo manter coerência com os objetivos da aprendizagem. Destacamos que o processo avaliativo deve estar em consonância com o Regulamento da Organização Didática dos Cursos Técnicos (ROD) e da importância de os alunos compreenderem como se dará o processo avaliativo.

Nessa direção, sugerimos que esta 1ª etapa - de elaboração do plano seja desenvolvida durante o decorrer de todo o 1º bimestre, que o instrumento avaliativo seja a própria entrega escrita e/ou a apresentação oral do plano elaborado pelos grupos de alunos. A partir desse processo avaliativo, os docentes participantes do projeto integrador poderão definir, de forma conjunta, os critérios a serem analisados e os valores destinados para cada critério pré-estabelecidos, bem como o quantitativo de pontos do total do bimestre que será destinado a essa atividade.

Referentemente ao processo avaliativo, apresentamos como sugestão, no **anexo III** deste guia, um modelo auxiliar denominado **"Instrumento de avaliação do projeto integrador"** que poderá ser utilizado pelos docentes durante todo o processo avaliativo.

4.2 EXECUÇÃO

Nesta etapa, inicia-se a execução efetiva das atividades das equipes de acordo com o previsto no "Plano de Trabalho Discente do Projeto Integrador", bem como, de forma mais efetiva, o processo avaliativo, de caráter formativo, ou seja, englobando todas as atividades desenvolvidas as quais poderão subsidiar as avaliações.

Tendo por base a estratégia interdisciplinar, devem ser sistematizadas atividades que permitam a participação de todos os componentes curriculares que fazem parte do projeto, assim como de todos os grupos de alunos, de forma que o projeto seja significativo e possa, de fato, representar um espaço para articulação entre os componentes curriculares.

Nessa direção, o projeto integrador não deve ser enxergado como uma atividade a mais e nem deve ficar à margem das atividades da sala de aula. Ou seja, as aulas devem ser ministradas por meio do desenvolvimento dos projetos, minimizando assim sobrecarga de trabalho tanto para os alunos quanto para os professores. Desse modo, de forma integrada à execução das etapas do projeto, todos os componentes curriculares participantes deverão incorporar em suas discussões temáticas e metodologias de trabalho a construção de conhecimentos em torno dos temas-problemas escolhidos pelos alunos(as), para que, ao compreender as múltiplas perspectivas que envolve uma questão, os alunos tenham condições de fazer uma leitura ampla e crítica da realidade.

Na tentativa de exemplificação prática, consideramos que a etapa de execução do projeto seja realizada durante o decorrer do 2º e 3º bimestres. Dessa forma, faz-se necessário o planejamento por parte dos docentes participantes do projeto: as ações que todos os grupos de alunos deverão desenvolver, da forma como cada disciplina contribuirá e como se dará o processo avaliativo.

Assim sendo, primeiramente, pensemos no desenvolvimento das atividades gerais, ou seja, os docentes necessitam se perguntar: Quais as atividades que deverão ser realizadas por todos os grupos de trabalho durante o período de execução do projeto (o desenvolvimento dessas ações podem ser os próprios instrumentos avaliativos)? Quais componentes curriculares poderão contribuir nessas atividades? De que forma esses componentes poderão contribuir? Quais os critérios de avaliação e os valores que serão destinados às atividades? Quanto da carga horária de cada disciplina (hora/aula) será destinada para a contribuição com as temáticas apresentadas pelos grupos e para execução dos projetos?

Também é preciso pensar nas atividades que serão realizadas, nas contribuições de cada disciplina, nos critérios e valores de avaliação e na carga horária como destacamos acima, o projeto integrador deve ser, principalmente, guiado pelo princípio da integração. Araújo e Frigotto (2015, p. 68) nos auxiliam nessa compreensão quando nos trazem que

> na perspectiva da integração, a utilidade dos conteúdos passa a ser concebida não na perspectiva imediata do mercado, mas tendo como referência a utilidade social, ou seja, os conteúdos são selecionados e organizados na medida de sua possibilidade de promover comportamentos que promovam o ser humano e instrumentalizem o reconhecimento da essência da sociedade e a sua transformação. Procura-se, com isto, formar o indivíduo em suas múltiplas capacidades: de trabalhar, de viver coletivamente e agir autonomamente sobre a realidade, contribuindo para a construção de uma sociabilidade de fraternidade e de justiça social.

Nesse sentido, ao abordarmos os conteúdos/conceitos dentro da sala de aula, devemos considerá-los a partir das múltiplas perspectivas que os permeiam. Por isso, o trabalho, a ciência, a tecnologia, a cultura e a cidadania são as dimensões que estruturam o currículo integrado.

Ainda de acordo com os autores, são várias as possibilidades de práticas pedagógicas e estratégias de ensino orientadas pela ideia de integração. Visualizamos o projeto integrador como uma prática potencializadora da integração por meio da estratégia da problematização e interdisciplinaridade, pois, ao utilizar de temas/problemas, as diferentes áreas de conhecimento ou diferentes disciplinas se estruturaram em torno daquele assunto que será abordado. Dessa forma, a integração ocorre, pois as áreas são atravessadas por comuns interesses sendo subordinadas às ideias que rege a proposta integradora. Nessa direção, a integração deve servir para formação omnilateral, ou seja, para promoção e desenvolvimento das amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas.

4.3 FINALIZAÇÃO DO PROJETO

Esta etapa do projeto poderá ocorrer durante o 4º bimestre, para efeito de conclusão. No entanto, a forma de apresentação deverá ser definida/ prevista na etapa do planejamento docente, ou seja, na elaboração do "Plano de trabalho docente do projeto integrador".

Definir a forma como será conduzida essa conclusão, implica em refletir sobre: Haverá entrega de relatório? Será realizada apresentação oral? Quais serão as capacidades envolvidas nessa etapa, quais os critérios e valores através dos quais os alunos serão avaliados?

É interessante que nessa etapa, na busca por promover um envolvimento de toda a equipe escolar, os professores, coordenação, equipe de ensino e os demais alunos do curso (1º, 2º e 3º ano) sejam convidados para prestigiar a finalização do projeto.

REFLEXÕES

Diversas experiências mostram que é possível construir a integração através da problematização e da estratégia interdisciplinar. A prática pedagógica do projeto integrador constitui-se uma alternativa para promoção da articulação dos conhecimentos de diversas disciplinas. Moura (2007) nos esclarece que os projetos devem colaborar para construção da autonomia intelectual dos alunos por meio da pesquisa e para o desenvolvimento de atitudes de cidadania, solidariedade e responsabilidade social. O autor discute que os projetos integradores devem abordar problemáticas contextualizadas às realidades locais e regionais, de forma a otimizar o uso das tecnologias com responsabilidade social.

Nesse sentido, inferimos:

- Sobre o projeto integrador ser realizado por período letivo, visando, principalmente, articular e inter-relacionar os saberes desenvolvidos por cada disciplina. Dessa forma, o próprio projeto integrador surge enquanto possibilidade de materializar a integração durante todo o decorrer do curso.

- Que organizar e desenvolver o "Plano de trabalho docente do projeto integrador" é fundamental para o sucesso da prática. Entretanto, ao fazê-lo, os docentes participantes do projeto devem buscar as formas para realizar a articulação entre os conhecimentos visando ir além da perspectiva exclusivamente técnica do saber-fazer, mas buscar inserir as dimensões sociais, políticas, econômicas, ambientais e culturais no desenvolvimento dos projetos contribuindo para uma formação ampla, omnilateral dos alunos.

e segurança dos profissionais de informática; A importância da ética nas redes sociais; etc. Instituir um tema gerador facilita a organização do projeto e a construção do plano de trabalho docente.

- Os docentes poderão instituir um tema gerador para o projeto integrador a cada ano letivo. O tema poderá estar relacionado, por exemplo, com a área da formação profissional e ter ligação com as situações vivenciadas pela comunidade, como por exemplo: Política de descartes de lixo eletrônico; Condições de saúde.

- Ao optar por temáticas livres, e dessa forma, não partir de um tema gerador, o plano de trabalho, pelo menos no que tange às contribuições e à integração das disciplinas, é construído praticamente em paralelo com o diálogo com a turma sobre as escolhas dos temas-problemas, pois dependerão das escolhas que serão feitas pelos alunos. Por isso, nesse momento, é necessário a avaliação crítica dos professores frente às escolhas dos alunos, analisando se são favoráveis à análise, à interpretação e à crítica, o que é importante para concretização da articulação entre as disciplinas.

- Seja a partir de um tema gerador, seja a partir de temas-problemas livres, é importante considerar o quantitativo de alunos por grupo. Inferimos que a valorização do trabalho coletivo é uma estratégia que contribui para formação de sujeitos solidários. Dessa forma, sugerimos grupos de 3 até 5 alunos, principalmente se as escolhas dos temas-problemas forem livres, pois os professores deverão atuar como mediadores/orientadores dos grupos, bem como em caráter operacional, uma vez que a integração com as disciplinas dependerá dos temas, ou seja, quanto menores os grupos, maior o número de temáticas para se trabalhar em sala de aula. Essas decisões precisam ser pensadas e planejadas, pois implicam na organização do projeto, no estabelecimento de: Quanto da carga horária de cada disciplina será destinada ao projeto? Quanto da pontuação de cada bimestre será destinada ao projeto? Quais os instrumentos avaliativos serão utilizados para avaliar o processo? Quais os critérios de avaliação?

- O plano de trabalho docente do projeto integrador deverá ser constantemente discutido, revisitado e complementado. Sugerimos que em cada etapa de desenvolvimento do projeto pelos grupos de alunos, ou seja, da elaboração do plano de trabalho discente do projeto integrador, da execução das atividades e da finalização dos projetos, os professores participantes do projeto se reúnam para fazer os ajustes necessários. Assim como, realizem o diálogo constante com a turma, relembrando sempre as etapas, as atividades que serão realizadas em cada uma delas, as contribuições de cada disciplina e o processo avaliativo.

- Outra sugestão se refere ao produto final. Em sua maioria, o trabalho final gira em torno de a construção de um website, porém, também podem ser criados outros tipos de produtos, como por exemplo: um manual digital de orientação, um documentário, curtas-metragens, animações, jogos educativos e etc.

Acreditamos na potencialidade do projeto integrador como uma importante prática para tornar a educação tecnológica e a educação básica integradas de fato e o aprendizado significativo.

Parabenizamos o grupo de professores que têm buscado materializar essa prática junto aos alunos. Sabemos o quanto se constitui uma prática desafiadora e o quanto seu sucesso depende do coletivo. Enquanto instituição comprometida com a qualidade educacional e com uma formação ampla para nossos estudantes, precisamos motivar práticas como essas no ambiente escolar entendendo que o trabalho em conjunto contribui para uma educação emancipatória que tanto se almeja.

Por fim, esperamos que a produção desse guia de orientação auxilie na reflexão sobre o ensino integrado e o aprimoramento da prática pedagógica do projeto integrador.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

BRASIL. **Decreto n. 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em: 30 mar. 2019

BRASIL**. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96,** de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 mar. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 11/2012, de 4 de setembro de 2012. **Propõe Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 set. 2012.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Org.) **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo. Cortez, 2012. 175 p.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, v.2, p. 4-30,2007.

PEIXOTO, E. M. **Políticas de educação profissional e tecnológica: a influência dos princípios de gestão democrática nas deliberações do CEFET-MG**. Brasília: UNB, 2009.

RAMOS, Marise. **Filosofia da práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores.** Trabalho & Educação | Belo Horizonte | v.23 | n.1 | p. 207-218 | jan-abr | 2014.

SILVA. A. M. M; TAVARES. C. **A cidadania ativa e sua relação com a educação em direitos humanos.** RBPAE – v.27, n. 1, p. 13-24, jan./abri. 2011.

VASCONCELLOS, Celso. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 19 ed. São Paulo: Libertad, 2009b.

ANEXO I: PLANO DE TRABALHO DOCENTE DO PROJETO INTEGRADOR

PLANO DE TRABALHO DOCENTE DO PROJETO INTEGRADOR
Docentes Coordenadores: Informar os nomes dos responsáveis por coordenar o projeto (sugerimos que um dos responsáveis seja o próprio professor do componente curricular Projeto Integrador de Desenvolvimento e um outro seja professor do Núcleo Comum, com a finalidade de, por terem formação em áreas de conhecimento distintas, incentive a integração. É de responsabilidade dos coordenadores: agendar as reuniões com os docentes participantes, preencher e disponibilizar esse plano para os docentes participantes e para turma, conduzir o diálogo com a turma para apresentação da proposta.
Docentes Participantes: Informar os nomes dos docentes que irão participar do projeto. Eles são responsáveis por propor as contribuições dos componentes curriculares mediante os temas-problemas, orientar os grupos de trabalho durante o decorrer do projeto. Participar do processo avaliativo propondo os instrumentos, critérios e valores da avaliação.
Objetivos (geral e específicos): Descrever o objetivo geral do projeto integrador, ou seja, o que se busca atingir com essa prática pedagógica e os objetivos específicos, que são o detalhamento do objetivo geral, são os passo que irão auxiliar na concretização do objetivo geral.
Contribuição/Integração dos Componentes Curriculares envolvidos: Descrever quais serão as contribuições dos componentes curriculares envolvidos no projeto implica em definir quais as atividades que serão desenvolvidas durante o desenvolvimento do projeto e como cada componente curricular poderá contribuir na execução das atividades. Aqui é importante definir quando e de que forma será possível a participação dos componentes curriculares, as vezes um componente estará envolvido em uma única etapa ou poderá estar envolvida em todas. Já a integração das disciplinas deve buscar reconstruir as totalidades através das relações entre as partes, buscando permitir ao aluno realizar uma compreensão ampla do tema/problema que será estudado. Ou seja, a partir dos temas/problemas escolhidos deve-se pensar em todas as dimensões que o permeiam (o processo de produção, a historicidade do processo de produção, a economia, a política, o meio ambiente, as questões sociais, culturais, o respeito e direitos humanos). Aqui é importante compreender de que forma cada componente curricular poderá abordar os temas-problemas em suas aulas auxiliando na construção do conhecimento numa perspectiva de análise mais completa.

A forma de realizar a integração poderá ocorrer através, por exemplo, da articulação entre as diversas disciplinas por meio dos temas/problemas (as disciplinas e suas características são respeitadas no planejamento e podem ser trabalhadas no âmbito disciplinar. A integração se dá a partir da necessidade de se abordar conteúdos/conceitos específicos de cada área do conhecimento para um entendimento amplo do tema/problemática. Dessa forma, as áreas do conhecimento se entrelaçam por meio de um ideia em comum). Os professores participantes do projeto também podem pensar em momentos de aprendizado conjuntos de modo a promover a interrelação entre as áreas do conhecimento. Aqui também é importante destacar quanto da carga horária de cada disciplina (hora/aula) será destinada ao projeto. Sugerimos pensar nessa distribuição por bimestre de acordo com a participação das disciplinas no projeto.
Cronograma de Execução: Definir durante que espaço de tempo cada etapa será realizada. Ou seja, o cronograma é um planejamento que indica a atividade e o período em que esta será realizada.
Processo Avaliativo: Aqui é importante destacar os instrumentos, os critérios e os valores que irão compor todo o processo avaliativo. O anexo III – "Instrumento de avaliação do projeto integrador" também poderá auxiliá-los nessa ação.

ANEXO II – PLANO DE TRABALHO DISCENTE DO PROJETO INTEGRADOR

PLANO DE TRABALHO DISCENTE DO PROJETO INTEGRADOR
Docentes Coordenadores: (Nome dos coordenadores responsáveis pelo projeto)
Equipe de trabalho: (Nome dos alunos envolvidos)
Tema-Problema e/ou Título do Projeto: Escolha, por exemplo, um tema-problema (um assunto a ser abordado) que tenha relação com a área profissional e que tenha ligação com as situações vivenciadas pela sua comunidade, como: A importância de uma postura ética nas redes sociais; Condições de saúde e segurança do profissional de informática; O uso do celular como ferramenta educativa e a partir desses assunto desenvolva um título (o grupo deve pensar qual será o enfoque que dará para o projeto). Por exemplo: Digamos que o tema gerador determinado pelos professores ou escolhido pelo grupo seja: Política de descartes de lixo eletrônico. Posterior, deve-se pensar no título (mais específico) para o projeto, por exemplo: O descarte do lixo eletrônico e seus impactos sociais-ambientais: como minimizar efeitos negativos?
Descrição sobre o tema-problema e/ou título: (Descreva sobre o tema. Fale sobre o assunto que deseja abordar e sobre as ideias que se tem para solucionar determinada problemática).
Justificativa: (Descreva qual a importância de abordar o assunto).
Proposta de trabalho/recursos: (Defina as ações e os recursos que serão utilizados).
Cronograma de Execução: (Defina os prazos para executar cada ação/atividade).
Resultados a serem alcançados com o projeto/desenvolvimento do produto final: (O produto é resultado final do projeto, gerando normalmente um website, mas pode ser uma cartilha digital de orientação, um jogo educativo, uma animação, um curta-metragem e etc.

ANEXO III – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR (Esse formulário poderá ser utilizado para avaliar cada etapa/atividade proposta durante o desenvolvimento do projeto. Sugerimos que a avaliação seja realizada em conjunto pelo grupo de professores que contribuíram com cada etapa/atividade).		
Docentes Coordenadores: (Nome dos coordenadores responsáveis pelo projeto)		
Docentes Participantes: (Nome dos docentes participantes do projeto)		
Avaliação		
Etapa/Atividade: (Descrever etapa/atividade que será avaliada)		
Bimestre: (Descrever o bimestre que está sendo avaliado)		
Valor total da atividade: (Descrever o valor total da atividade)		
Grupo de alunos avaliados: (Descrever os nomes dos alunos que estão sendo avaliados)		
Critério: (Descrever os critérios que estão sendo avaliados. Podem ser estabelecidos critérios gerais onde todos os professores participantes deverão avaliar e critérios específicos de cada componente curricular)	**Valor:** (Descrever os valores correspondentes a cada critério)	**Nota:** (Descrever a nota atribuída)

Total da Nota: _____

Média atribuída pelos avaliadores:_____

Assinatura professores avaliadores: _____ _____

_____ _____